

 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 31, p. 1-19, jan.-dez. 2024 e-ISSN: 1980-3729   ISSN-L: 1415-0549</p>
<p><a href="https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2024.1.45020">https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2024.1.45020</a></p>	

SEÇÃO: CIBERCULTURA

## #DescanseEmPazOlavo: mapeando identidades coletivas da extrema direita brasileira no Twitter

*#DescanseEmPazOlavo: Mapping Collective Identities of the Brazilian Far Right on Twitter*

*#DescanseEmPazOlavo: mapeando identidades colectivas de la extrema derecha brasileña en Twitter*

**Marcus Abílio Pereira<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-6973-7049](https://orcid.org/0000-0002-6973-7049)  
[magopebh@gmail.com](mailto:magopebh@gmail.com)

**Bruno Anunciação**

**Rocha<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-7374-7805](https://orcid.org/0000-0002-7374-7805)  
[bruno.a.rocha@gmail.com](mailto:bruno.a.rocha@gmail.com)

**Nathalia Guimarães e**

**Sousa<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-7218-8300](https://orcid.org/0000-0002-7218-8300)  
[nathaliags7@outlook.com](mailto:nathaliags7@outlook.com)

**Recebido em:** 18 mar. 2024.

**Aprovado em:** 15 jul. 2024.

**Publicado em:** 03 out 2024.

**Resumo:** Plataformas de mídia social, como o Twitter, funcionam como meios de cognição, comunicação e cooperação, possibilitando a prática comunicacional conflitiva de constituição e redefinição constante de sujeitos, suas ações e formas de agenciamento. Nos últimos anos, pesquisas constataram indícios de que a extrema direita ganhou força nesses espaços digitais. Contudo, essas produções prescindiram de uma revisão bibliográfica adequada sobre as características ideológicas da extrema direita e, mais especificamente, da extrema direita no Brasil. A proposta deste trabalho é suprir essa lacuna. Propomos uma estratégia metodológica que se divide em duas partes. Primeiro, fizemos uma revisão bibliográfica sobre os mais recentes trabalhos acerca da extrema direita. Em seguida, utilizamos a metodologia de análise de traços digitais, a fim de identificar os elementos identitários da extrema direita brasileira no Twitter. Os achados vão ao encontro da literatura especializada sobre a extrema direita, confirmando os mesmos traços identitários dos atores políticos identificados por meio de outras abordagens metodológicas.

**Palavras-chaves:** extrema direita; análise de traços digitais; Twitter; plataformas digitais; análise de redes.

**Abstract:** Social media platforms, such as Twitter, function as means of cognition, communication, and cooperation, enabling the conflictive communicational practice of constant constitution and redefinition of subjects, their actions, and modes of agency. In recent years, research has found evidence that the far right has gained strength in these digital spaces. However, these productions lacked a proper bibliographic review of the ideological characteristics of the far right and, more specifically, the far right in Brazil. The purpose of this work is to fill this gap. We propose a methodological strategy that is divided into two parts. First, we conducted a bibliographic review of the latest works on the far right. Then, we employed the methodology of digital trace analysis to identify the identity elements of the Brazilian far right on Twitter. The findings align with specialized literature on the far right, confirming the same identity traits of the political actors identified through other methodological approaches.

**Keywords:** far right; digital trace analysis; Twitter; digital platforms; network analysis.

**Resumen:** Las plataformas de medios sociales, como Twitter, funcionan como medios de cognición, comunicación y cooperación, posibilitando la práctica comunicacional conflitiva de la constante constitución y redefinición de sujetos, sus acciones y formas de agenciamento. En los últimos años, la investigación ha encontrado indicios de que la extrema derecha ha ganado fuerza en estos espacios digitales. Sin embargo, estas producciones carecían de una revisión bibliográfica adecuada de las características ideológicas de la extrema derecha y, más específicamente, de la extrema derecha en Brasil. El propósito de este trabajo es llenar este vacío. Proponemos una estrategia metodológica que se



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

divide en dos partes. Primero, realizamos una revisión bibliográfica de los trabajos más recientes sobre la extrema derecha. Luego, empleamos la metodología de análisis de trazos digitales para identificar los elementos de identidad de la extrema derecha brasileña en Twitter. Los hallazgos se alinean con la literatura especializada sobre la extrema derecha, confirmando los mismos rasgos identitarios de los actores políticos identificados a través de otros enfoques metodológicos.

**Palabras clave:** extrema derecha; análisis de trazos digitales; Twitter; plataformas digitales; análisis de redes.

## Introdução

Nos últimos anos, pesquisas acadêmicas e investigações jornalísticas constataram indícios de que os resultados da curadoria algorítmica de plataformas digitais dão maior visibilidade a conteúdo e atores alinhados à nova direita (Huszár *et al.*, 2021; Mai, 2020; Ribeiro *et al.*, 2019; Schradie, 2019; Tufekci, 2018). Inspirados por esses achados, propomos investigar os elementos que compõem a identidade dessa nova direita, especificamente no Twitter e com recorte no Brasil.

Essa proposta visa suprir a lacuna nessas pesquisas e investigações que prescindiram de uma revisão bibliográfica adequada sobre as características ideológicas da nova direita e, mais especificamente, da nova direita no Brasil. Para tanto, adotamos uma estratégia metodológica que se divide em duas partes. Primeiro, fizemos uma revisão bibliográfica sobre os mais importantes e recentes trabalhos sobre a nova direita. Em seguida, utilizamos a metodologia de análise de traços digitais, a fim de constatar os elementos identitários da nova direita brasileira no Twitter.

Para a análise de traços digitais, coletamos 223021 tweets de 125147 usuários do Twitter a partir da busca pelo termo "Olavo", que se refere a Olavo de Carvalho, falecido em 24 de janeiro de 2022. A coleta foi feita no dia 19 de fevereiro de 2022 e compreendeu tweets do período de 24 de janeiro de 2022 a 30 de janeiro de 2022. Considerado um dos gurus da nova direita no Brasil, a morte de Olavo de Carvalho mobilizou usuários do Twitter, que criaram, compartilharam e curtiram conteúdos críticos e elogiosos ao ideólogo.

As perguntas que guiam a pesquisa são: como

os públicos presentes no Twitter se organizaram em torno da morte de Olavo de Carvalho? Quais são as principais características do grupo simpático às ideias de Olavo de Carvalho? Como os resultados produzidos por meio da metodologia de mapeamento de identidades se comparam com a literatura tradicional sobre a nova direita?

Utilizamos técnicas de análise de redes para identificar comunidades. Em seguida, selecionamos os 100 perfis mais relevantes de acordo com o valor do *pagerank* e os classificamos, manualmente, de acordo com o teor de suas manifestações sobre a morte de Olavo de Carvalho, com intuito de selecionar apenas os perfis elogiosos a ele. Por fim, usamos abordagens metodológicas propostas por Crosset *et al.* (2018) para identificar, nos traços digitais, elementos constitutivos de identidades coletivas em torno das quais os perfis da extrema direita elogiosos a Olavo de Carvalho se mobilizam.

O texto é composto por cinco partes. A primeira apresenta a literatura e as discussões conceituais sobre o (neo)conservadorismo, a extrema direita e o olavismo. A segunda parte situa nosso objeto de estudo nos debates sobre a construção de identidades coletivas nas plataformas digitais. Na terceira parte, detalhamos a metodologia utilizada na análise. Na quarta parte, apresentamos a análise empírica realizada com base nos traços digitais. Por fim, nas considerações finais, retomamos as descobertas fundamentais, levantamos as principais limitações e apontamos para os próximos passos a serem tomados na pesquisa.

## 1 Extrema direita, conservadorismo e olavismo

Na história brasileira recente, é possível observar o avanço do conservadorismo em diferentes esferas (Duarte, 2021). Além de forte representação no legislativo, ideias e ações conservadoras também estão presentes nas plataformas digitais, na imprensa, no mercado editorial e nas ruas, evidenciando as inúmeras disputas que giram em torno de pautas que conectam o coletivo, um tanto quanto variado, das direitas, sejam elas "novas", "extremas", "ultras", "radicais", "fascistas",

"conservadoras" ou "reacionárias" (Casimiro, 2018; Gallego, 2018; Messenberg, 2019; Rocha, 2018).

Tal variedade de conceitos também demonstram uma variedade de sentidos que, nacional e internacionalmente, vêm assumindo protagonismo na cena pública mediante sua reorganização e seu fortalecimento político (Gallego, 2018). O universo heterogêneo das direitas se constitui em uma multiplicidade de ideologias e ações sem contornos bem definidos que, por vezes, transpassam as fronteiras formando um emaranhado difuso (Messenberg, 2019). Sendo assim, essas coletividades

não são peças de um quebra-cabeça que podem ir se encaixando como subconjuntos independentes, formando um todo harmonioso e confinado. Elas se interpenetram, reagem uma sobre a outra, se misturam às vezes, se fagocitam sempre, aqui se enriquecem, ali se anulam, aqui aparecem e ali se escondem, feito massas estelares, distintas, mas nem por isso menos nebulosas (Pierucci, 1987, p. 40 *apud* Messenberg, 2019, p. 25-26).

As novas ondas de direita que vêm surgindo em diferentes partes do mundo, manifestadamente na rejeição de governos de esquerda e na renúncia de modelos democráticos, ancoradas em estratégias sofisticadas de difusão e circulação de ideias (Rocha, 2021), demonstram a força do vínculo entre esses atores que antes pareciam isolados, dispersos e, em grande medida, em silêncio (Brown, 2019). Notadamente, as crescentes demonstrações de ódio, tanto nas ruas quanto nas redes, reverberaram na vida pública, encorajando movimentos antidemocráticos e autoritários, e promovendo representantes da extrema direita rumo ao poder (Brown, 2019), como os casos da Hungria (2010), Polônia (2015), Alemanha (2017), Eslovênia (2018) e Itália (2018), na Europa e Estados Unidos (2016), com a vitória de Donald Trump (Goldstein, 2019; Löwy, 2015).

No caso brasileiro, a reemergência do pensamento e da ação política da direita (Casimiro, 2018) se vincula a grupos que assumem abertamente um discurso conservador e/ou reacionário (Miguel, 2018), por seu turno, composto por parte da sociedade civil, dos jornalistas, dos escritores, dos políticos, dos influenciadores digitais e

dos intelectuais. O ano de 2013 tornou-se um marco com as jornadas de junho. Iniciada pela insatisfação com o aumento das tarifas de ônibus, as tensões nas ruas durante esse período foram assumindo novos contornos. Outros temas despontaram compondo um novo escopo de reclamações, sobretudo dos segmentos mais à direita do espectro político, originando um movimento de massas de grande magnitude (Freixo; Machado, 2019; Machado, 2019).

O sucesso das mobilizações e manifestações se deve a diferentes fatores, entre eles:

a criação de fortes identidades coletivas, dinâmicas emocionais que surgem a partir de interações e conflitos entre grupos políticos, mudanças nas estruturas de oportunidades políticas que criam momentos mais propícios para a ação de determinados grupos e, nos últimos anos, a habilidade no uso (e a própria lógica) das mídias sociais (Rocha, 2018, p. 48).

Com as políticas sociais promovidas pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) ganhando forte protagonismo na cena pública, os escândalos de corrupção, aprofundados pela Operação Lava Jato, o agravamento da crise econômica internacional de 2008, a postura contestatória dos meios tradicionais de comunicação e o insucesso das políticas do governo Dilma, o acirramento político em 2015 foi significativo. Como motivações para a reorganização da direita contemporânea, o antipetismo e a anticorrupção passaram a ser as principais pautas (Rocha, 2018; Rocha, 2021; Freixo; Machado, 2019).

A ascensão da extrema direita, portanto, se vincula a uma forte desilusão com a classe política, com os governos de esquerda e com a democracia de matriz liberal, evidenciando um desejo de retorno a uma espécie de "ordem e progresso" que se supõem característica dos anos de ditadura brasileira, pela reação aos avanços progressistas, cujo objetivo é conservar a tradição e contrapor-se à modernidade, bem como responsabilizar a "decadência" do país, como indica Olavo de Carvalho, à "hegemonia cultural da esquerda", na mídia, no governo, nas salas de aula, nas livrarias, nas universidades, e nos mais diferentes espaços (Freixo; Machado,

2019; Goldstein, 2019; Miguel, 2018; Rocha, 2021).

O PT, então, passa a ser o inimigo comum, identificado como a representação do mal na terra e que, por esse motivo, deveria ser eliminado do cenário público. O antiesquerdismo, o antipetismo e o anticomunismo tornaram-se parte do imaginário das direitas, despertando a sua sensibilidade e sua repulsa pelos símbolos, pelos projetos do PT e também da figura de Lula, muitas vezes confundindo ou relacionando elementos que não se conformam, como a identificação do PT como um partido comunista, por exemplo. Novamente, o próprio Olavo de Carvalho foi um dos responsáveis por criar a conexão entre o anticomunismo tradicional – que expressa mobilizações contra a esquerda, os movimentos sociais de esquerda e as políticas voltadas ao combate às desigualdades – às lutas contra o projeto petista de poder, dos quais deveriam ser aniquilados, combatidos sem trégua, sem qualquer possibilidade de convivência (Motta, 2019).

Contribuindo com o panorama de mudanças na política brasileira, as transformações da política econômica, os cortes orçamentários, a redução da geração de empregos, assim como a redução da arrecadação fiscal, diminuíram as bases de apoio do governo, desencadeando no golpe sofrido pela ex-presidente Dilma Rousseff, momento em que a extrema direita ganha uma exponencial notoriedade. As demandas por uma nova liderança encontraram em Jair Bolsonaro uma possibilidade de guinada à direita, tendo como principais responsáveis, mais uma vez, Olavo de Carvalho, Reinaldo Azevedo, Movimento Brasil Livre e Escola Sem Partido (Goldstein, 2019).

A aproximação dos intelectuais e políticos de direita deu origem a uma coalizão entre grupos que possuíam interesses em comum. A aliança de forças para conquistar objetivos compartilhados, entre eles, alcançar diferentes espaços, inclusive as posições mais altas de poder como a presidência, por exemplo, tinham, e ainda têm, o intuito de preservar a ordem social em um contexto de ameaças oriundas das políticas de bem-estar social (Lacerda, 2018). Essas ações são representativas da união entre o ideólogo

Olavo de Carvalho e o ex-presidente Jair Bolsonaro, dando fôlego a demonstrações de opiniões explicitamente antidemocráticas.

[...] para atestar sua relevância, é suficiente registrar a influência de Olavo de Carvalho sobre o presidente eleito em 2018, Jair Bolsonaro, a ponto do novo chefe do poder Executivo ter aparentemente aceitado indicações do filósofo para a composição do seu ministério. [...] Carvalho se destaca como o mais conservador do grupo, pois, além das feministas, ele ataca bastante o movimento gay, usando a ofensiva alcunha "gayzismo". E quanto às ações voltadas à igualdade racial, ele acusa a esquerda de estimular um conflito social que dividiria os brasileiros, uma estratégia que a seu ver ecoava propostas de Stalin (Motta, 2019, p. 85, 89-90).

Assim, na experiência brasileira, testemunhamos o alastramento de uma ideologia política reacionária, pautada, essencialmente, "em um conservadorismo moral, em uma retórica nacionalista e na defesa de um ideal de nação homogeneizador e avesso às minorias" (Ramos, 2020, p. 2). As bases que sustentam essa ideologia foram fundamentais para o resultado das eleições em 2018.

Os autoritarismos sociais e de Estado se refletem em duas principais preocupações, a saber: a ordem social e a moralidade pública. Consequentemente, o apelo ao fortalecimento das disciplinas sociais e da autoridade se reverbera em todos os níveis, refletindo uma posição inflexível em relação à lei e à ordem e encontrando na família a sua expressão máxima (Heywood, 2012).

As mudanças na estrutura familiar como o direito ao divórcio, o declínio da natalidade, o crescimento da participação das mulheres no mundo do trabalho, os conflitos entre os sexos no ambiente doméstico e no emprego, foram cruciais para a convergência dos diferentes grupos que visam reforçar os laços familiares tradicionais (Cooper, 2017). Unidas neste ideal, as organizações religiosas colaboraram com práticas que defendem o controle sobre os sujeitos e também influenciaram as decisões sobre políticas públicas, claramente expressas no *slogan* do governo Bolsonaro: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Além disso, em que pese os inúmeros fatores

que contribuíram para a formação, e também para o sucesso, de uma extrema direita no país, a internet teve papel central como espaço privilegiado de discussões, debates e confluência de ideias (Rocha, 2021). A insatisfação com os partidos de centro-direita e direita dos grupos de oposição tradicionais aos governos petistas encontraram nas plataformas digitais o *locus* crucial para agir, operando de forma descentralizada e capilarizada, difundindo uma fusão entre pautas conservadoras – aquelas ligadas aos direitos humanos e aos movimentos LGBT, negros, indígenas, feministas e quilombolas –, e de livre-mercado – ultraliberalismo econômico –, angariando novos atores que entraram em cena, como novos militantes e estudantes universitários, por exemplo (Rocha, 2021).

Dentre esses novos personagens, o destaque assumido por intelectuais e/ou publicistas ligados à direita contemporânea brasileira se deu, sobretudo, à forte presença na imprensa, nas mídias digitais e no mercado editorial, representados por nomes como Olavo de Carvalho, Reinaldo Azevedo, Diogo Mainardi, Rodrigo Constantino, Marco Antonio Villa, Luiz Felipe Pondé, entre outros, ganhando ampla projeção na esfera pública nos últimos anos (Motta, 2019).

Ressaltamos aqui, em particular, a força da influência exercida por Olavo de Carvalho tanto no governo, quanto entre os cidadãos brasileiros evidenciada, especialmente, nas repercussões sobre a sua morte em 24 de janeiro de 2022. Tal interesse se justifica pelo protagonismo de Olavo de Carvalho no cenário público brasileiro, sobretudo em sua atuação como representante do conservadorismo no país (Rodrigues, 2018). Seguido por milhares de pessoas nas plataformas digitais, Carvalho atingiu expressivas marcas mercadológicas com milhares de exemplares de livros vendidos para o grande público.<sup>2</sup> Desse

modo, Carvalho vinha contribuindo com a popularização de um ideal conservador que ganhou espaço em um momento de desgaste da política nacional com o Partido dos Trabalhadores e que se estende até hoje.

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho nasceu no ano de 1947 e é natural de Campinas, São Paulo. Iniciou sua carreira como escritor nos anos 1990, publicando livros sobre diversos temas, especialmente questões sobre cultura e política, tornando-se pioneiro ao escrever, desde a época, textos de caráter antiesquerdista (Motta, 2019). Embora não tenha formação universitária, Carvalho se autointitulava filósofo e ministrava aulas no seu Curso Online de Filosofia. Em 2002, fundou o Mídia Sem Máscara, site cujo objetivo era combater, de acordo com sua visão, o viés esquerdista da mídia brasileira (Rocha, 2018). Carvalho também era astrólogo, colunista de jornais e revistas de grande circulação, entre eles os jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e a revista *Bravo!*<sup>3</sup>, influenciador digital e intelectual engajado. Entre 2005 e 2022, Carvalho viveu em Richmond, Virgínia, Estados Unidos, país pelo qual possuía fortes afeições, com afinidades ideológicas e políticas com o ex-presidente Donald Trump.<sup>4</sup>

Sua morte foi recebida pelo público brasileiro com fortes lamentos de um lado e inúmeras comemorações de outro. A arena de disputas das narrativas sobre quem foi Olavo de Carvalho inflamou os discursos de anônimos, pessoas públicas, mídias tradicionais e digitais expostas através de declarações e homenagens e, também, de diversos memes. As possíveis causas que provocaram seu falecimento não foram divulgadas, mas Carvalho foi internado diversas vezes por problemas de saúde em São Paulo e nos Estados Unidos e, oito dias antes de ser noticiada, foi diagnosticado com COVID-19.<sup>5</sup> Cabe destacar que Olavo de Carvalho minimizava e

<sup>2</sup> MONERATTI, Alessandra; SARTORI, Caio. Vendas de livros de Olavo de Carvalho triplicam desde a eleição. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 jan. 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,vendas-de-livros-de-olavo-de-carvalho-triplicam-desde-eleicao,70002686383>. Acesso em: 24 jan. 2021.

<sup>3</sup> Ver currículo de Olavo de Carvalho no site disponível em: <https://olavodecarvalho.org/curriculum>. Acesso em: 24 jan. 2021.

<sup>4</sup> Ver: <https://olavodecarvalho.org/trump>. Acesso em: 24 jan. 2021.

<sup>5</sup> MORRE Olavo de Carvalho aos 74 anos nos Estados Unidos. **UOL notícias**, São Paulo, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/01/25/perfil-oficial-de-olavo-de-carvalho-anuncia-seu-falecimento.amp.htm>. Acesso em: 25 jan. 2022.

até negava a pandemia, disseminou *fake news* e xenofobia ao chamar o vírus de “vírus chinês”,<sup>6</sup> além de criticar a vacinação e a outras medidas de prevenção e controle, manifestações essas expostas em entrevistas<sup>7</sup> e em sua conta no Twitter.

Ao redor de Carvalho construiu-se um olavismo como fenômeno cultural e político, que engendra identidades coletivas da extrema direita, orquestrado por uma linguagem debochada, através de uma suposta espontaneidade popular, visíveis nos discursos politicamente incorretos e recheados de palavrões. Tanto sua propaganda conservadora, quanto a sua atuação política contribuíram decisivamente para a eleição de Bolsonaro em 2018 (Marques, 2022; Motta, 2019).

Parte desse êxito se deve ao sucesso de suas estratégias para formar uma nova geração de lideranças, pensadores e militantes de direita e de seu propósito de

criar no Brasil um amplo ambiente cultural de ideias conservadoras, transformar o mercado editorial e cultivar uma audiência de massas para a literatura anti-socialista. Em alguma medida, todos esses objetivos foram atingidos, e a própria existência do governo Bolsonaro, eleito na crista de um movimento de massas reacionário, é a prova empírica (Marques, 2022).

O principal ideólogo da extrema direita brasileira se transformou em um dos mais importantes formadores de opinião do campo, e se converteu em um verdadeiro líder, reconhecido por sua audiência, formando um movimento composto por seguidores de suas ideias, divulgadas nos mais variados espaços (Messenberg, 2019). Seus ideais também penetraram o governo Bolsonaro e, ainda que nos últimos tempos tenha perdido terreno, o olavismo chegou a indicar representantes a Ministérios que elogiavam suas ideias publicamente, como os ex-ministros Ricardo Vélez e Ernesto Araújo (Prazeres, 2022).

Entre as razões que contribuíram para a edificação e o êxito do olavismo, certamente seus

posicionamentos públicos nas plataformas digitais, que contam com milhares de seguidores, ganham destaque. As redes digitais são espaços privilegiados de produção e difusão de ideias, às quais o público recorre selecionando e organizando argumentos e explicações políticas, com o intuito de contribuir com suas interpretações sobre conjuntura e, assim, orientar suas ações (Messenberg, 2019).

Além disso, a agressividade com que Carvalho promovia ataques às minorias, hipnotizava os olavistas através de uma retórica que combinava elementos tradicionais, elitistas, xucros, conspiracionistas, bélicos e altamente propícios para ambientes como os das plataformas digitais. Embora as contribuições de suas ideias em termos de sofisticação, peculiaridade ou novidade sejam duvidosas, a enorme relevância delas merece destaque:

O que era central no seu pensamento era uma crítica do que ele entendia ser uma ordem global, que ele chamava de consórcio, uma aliança formada por bilionários e progressistas que queria estabelecer o comunismo no mundo por outras vias. Ele tem uma ideia muito negativa sobre o passado histórico brasileiro e chega a dizer que em 500 anos de história, o Brasil não produziu nada do ponto de vista filosófico. E ele se coloca como crítico radical dessa realidade. Isso faz com que ele se torne popular para expressar um certo descontentamento que foi se construindo longamente no decorrer dos anos 2000 e 2010. Ele surgiu como uma voz crítica que, ao mesmo tempo em que fazia uma crítica radical da realidade política, oferecia com a outra mão uma outra visão de mundo. Ele vendia pensadores que não eram centrais, mas que passaram a ser tratados por ele como relevantes. Ele oferecia a possibilidade de alguém sentir que compreendia o mundo melhor que os seus pares (Chaloub *apud* Prazeres, 2022).

Nessa perspectiva, podemos considerar que Olavo de Carvalho teve grande capacidade de mobilização de massas no campo da direita conquistando, inclusive, o título de guru. Seus posicionamentos polêmicos sobre o anticomu-

<sup>6</sup> CARVALHO, Olavo. **Só um** [...] [s. l.], 3 abr. 2020. Twitter: @opropriolavo. Disponível em: [https://twitter.com/opropriolavo/status/1246095071109406720?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1246095071109406720%7Ctwgr%5E7127d4297e2306f5d7e8876dbb256cce99a622e5%7Ctwcon%5Es1\\_&ref\\_url=https%3A%2F%2Fistoe.com.br%2Fhistorinha-de-terror-para-acovardar-a-populacao-disse-olavo-sobre-coronavirus%2F](https://twitter.com/opropriolavo/status/1246095071109406720?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1246095071109406720%7Ctwgr%5E7127d4297e2306f5d7e8876dbb256cce99a622e5%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fistoe.com.br%2Fhistorinha-de-terror-para-acovardar-a-populacao-disse-olavo-sobre-coronavirus%2F). Acesso em: 25 jan. 2022.

<sup>7</sup> 'HISTORINHA de terror para acovardar a população', disse Olavo sobre coronavírus. **IstoÉ**. [s. l.], 25 jan. 2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/historinha-de-terror-para-acovardar-a-populacao-disse-olavo-sobre-coronavirus>. Acesso em: 25 jan. 2022.

nismo, o antipetismo e o pró-bolsonarismo re-verberaram nos espaços públicos, inflamando discursos, capturando mentes e contribuindo para a eleição de Bolsonaro.

## 2 Identidades coletivas e a extrema direita nas plataformas digitais

Na medida em que funcionam como ferramentas de cognição, comunicação e cooperação (Fuchs, 2014), as plataformas digitais contribuem para a construção de razões, sentidos da ação política, reivindicações, valores e visões de mundo. No que toca à análise dos traços digitais, um dos principais pontos de interesse é o papel das plataformas na modulação da visibilidade de elementos constitutivos de identidades coletivas.

Entendemos por identidade "uma definição interativa e compartilhada produzida por um número de indivíduos (ou grupos em um nível mais complexo) que diz respeito às orientações de sua ação e ao campo de oportunidades e restrições no qual tal ação acontece" (Melucci, 1996, p. 70, tradução nossa). As características interativa e compartilhada significam que as identidades são construídas por processos de ativação das relações entre atores que interagem entre si, comunicam-se, influenciam uns aos outros, negociam e decidem. Nesses processos de construção de identidades, "formas de organização e modelos de liderança, canais e tecnologias de comunicação são partes constitutivas dessa rede de relacionamento" (Melucci, 1996, p. 71, tradução nossa).

As plataformas aumentaram a relevância da visibilidade enquanto materialidade da identidade nas redes digitais (Milan, 2015a). A política da visibilidade dos processos de construção de identidades funciona da seguinte forma:

Participantes individuais podem selecionar, apropriar-se e passar adiante (e.g., retweetar ou compartilhar) os elementos que melhor correspondem à sua identidade, história e sentimentos, criando assim "identidades personalizadas" ao mesmo tempo que contribuem para a representação coletiva de "quem nós somos". [...] Essa identidade coletiva, porém, permite que indivíduos levem consigo suas bases cultural-ideológicas e suas insatisfações, adaptando-as na interação dialética com seus

companheiros. A identidade coletiva resultante, criada por justaposição e seleção, pode virtualmente se adequar a qualquer pessoa, uma vez que construída em um mínimo denominador comum maleável em vez de baluartes ideológicos impermeáveis a interpretações individuais (Milan, 2015b, p. 6, tradução nossa).

Ao funcionarem como espaços de reconhecimento social da autoidentificação (Melucci, 1996), os grupos permanecem presentes como o outro responsável por esse reconhecimento na política da visibilidade. Porém, o papel dos grupos foi transformado; eles se tornaram intermediários necessários para o reconhecimento, cujo resultado é uma coletividade de indivíduos agrupados (*individuals-in-the-group*) em vez de grupos propriamente ditos (Milan, 2015b).

No tocante à apropriação das plataformas digitais pela extrema direita, cabe destacar que ela consiste em uma estratégia fundamental tanto para a difusão de ideias quanto para a articulação de suas ações. As plataformas digitais tornaram-se ferramentas em que os grupos de direita passaram a utilizar de forma bastante competente, produzindo conteúdos, disponibilizando argumentos, contribuindo para a organização e seleção das ações das pessoas que recorrem a essas plataformas (Messemerberg, 2019). Além da ampla propagação do pensamento liberal-conservador, circularam também narrativas revisionistas, desinformação e inúmeras teorias conspiratórias (Casimiro, 2018; Freixo; Machado, 2019).

## 3 Metodologia

Utilizaremos os indicadores qualitativos e de traços digitais de Crosset, Tanner e Campana (2019), como metodologia de análise de dados no Twitter. Tal metodologia pressupõe a construção de um conjunto de indicadores qualitativos que definirão a nossa amostragem. Esses indicadores são desenvolvidos a partir da recontextualização das mensagens postadas no Twitter com o intuito de identificar a sua natureza e detectar elementos que se conectam com o tema desta pesquisa.

A recontextualização implica colocar em contexto os traços digitais deixados pelos usuários

do Twitter. Traços digitais consistem em uma série de textos, imagens, interações, entre outros, divididos em dois aspectos: o primeiro se refere à detecção e registro de uma ação *online*; e, o segundo, se trata de uma ferramenta utilizada para produzir e detectar essa ação. Nesse sentido, os traços digitais são, ao mesmo tempo, os rastros deixados pelos usuários do Twitter e o caminho a se percorrer para selecioná-los e analisá-los.

Com o intuito de conferir materialidade e transmitir significado, os traços digitais possuem três elementos diferentes que se entrecruzam: a imbricação, a inscrição e a representação. O primeiro é a imbricação de traços de grandes redes de atores, valores e tecnologias que existem tanto *online* quanto *offline* e que variam de um para o outro dependendo do sistema de valores mobilizados. A inscrição, por sua vez, consiste nos registros feitos pelo usuário ou por processos automatizados que tornam os traços visíveis. A partir daí é possível criar um perfil digital que conecta arranjos técnicos (plataformas digitais), políticos (instrumentalização das plataformas para difundir ideologias através de diferentes técnicas discursivas) e econômicos (restrições e oportunidades de mercado que influenciam nos comportamentos). Por fim, a representação corresponde ao processo que dá visibilidade a um sistema de valores, empregando ferramentas de enunciação e visualização.

Com base nessas premissas, as análises serão feitas a partir dos seguintes traços coletados no Twitter: Traço 1 – características do perfil (nome, descrição, ícones e *links*); Traço 2 – tweets (mensagens); Traço 3 – interações online (grupos na rede); e Traço 4 – imagens e memes (foto de perfil e *banner*).

O Twitter possui características de *microblog*, ferramentas de comunicação instantânea por texto e audiovisual. Os tweets, principal forma de comunicação na plataforma, podem conter texto, imagem e som. Os usuários podem interagir com *tweets* de acordo com as possibilidades embutidas no objeto, quais sejam: *like*, *retweetar*,

comentar e salvar. Cada interação sinaliza aos algoritmos da plataforma tendências que são exploradas para construção de *timelines* composta de *tweets* hierarquizados para potencializar a exploração econômica da atenção dos usuários. Não obstante seja possível tornar a hierarquização da *timeline* exclusivamente cronológica – os *tweets* mais recentes aparecem primeiro –, tal mudança deve ser feita pelo próprio usuário; ou seja, o padrão é a *timeline* composta de *tweets* hierarquizados conforme a curadoria algorítmica. O objetivo desse arranjo é garantir que os usuários do Twitter passem o maior tempo possível navegando pela plataforma, razão pela qual suas *timelines* são organizadas pelos algoritmos de forma personalizada, segundo dados produzidos pelos próprios usuários enquanto usam o Twitter.

A circulação dos traços digitais analisados neste trabalho deve ser compreendida considerando todas essas características do Twitter. Os atores mais relevantes são assim segundo métricas da própria plataforma: quantidade de *likes*, menções e *retweets*. Sua visibilidade na plataforma é viabilizada e condicionada por essas métricas, que não traduzem, necessariamente, a importância deles em outros espaços.

Dessa forma, não é possível concluir que os atores no Twitter, na conversação sobre a morte de Olavo de Carvalho, são também os mais relevantes em todos os outros espaços, sejam eles digitais ou não. Por outro lado, podemos concluir que, no Twitter, esses atores cujos traços digitais foram analisados obtiveram maior visibilidade do que outros, sejam adversários ou companheiros. Em razão de sua maior visibilidade, eles podem ser considerados como os atores mais relevantes entre os que publicaram tweets elogiosos a Olavo de Carvalho por ocasião de sua morte.

Os perfis analisados foram selecionados a partir de um universo de 223021 tweets de 125147 perfis. A coleta foi feita com o pacote *academictwitterR*,<sup>8</sup> a partir da busca pelo termo "Olavo", que se refere a Olavo de Carvalho. A coleta foi feita no dia 19 de fevereiro de 2022 e compreendeu tweets do

<sup>8</sup> Disponível em: <https://rdrr.io/cran/academicwitterR>. Acesso em: 19 fev. 2022.

período de 24 de janeiro de 2022 (falecimento de Carvalho) a 30 de janeiro de 2022. Nos 125147 perfis, selecionamos os 100 mais relevantes de acordo com o valor do pagerank, que é uma métrica utilizada em análise de redes para identificar a importância dos nós<sup>9</sup> em sua rede (Recuero; Bastos; Zago, 2018). Em seguida, classificamos manualmente esses 100 perfis de acordo com o teor de suas manifestações sobre a morte de Carvalho, com intuito de selecionar apenas os perfis elogiosos a ele. Cinco perfis não foram classificados, pois as informações obtidas não foram suficientes. Dos 95 perfis classificados, 31 foram identificados como elogiosos a Carvalho. Esses 31 perfis e seus 174 tweets foram objeto da análise exposta a seguir.

#### 4 Análise dos traços digitais

Durante a análise dos traços 1, 2 e 4, percebemos que os achados poderiam ser melhor tratados em conjunto, categorizados em quatro

grandes grupos: religiosidade e cristianismo; patriotismo, conservadorismo e antiesquerdismo. Cada um desses traços parece fazer referência a esses grupos. Por sua vez, o traço 3 precisou ser tratado individualmente, uma vez que ele diz respeito às interações cuja visualização e interpretação dependem do auxílio de técnicas da análise de redes sociais. Começaremos por ele.

##### 4.1 Interações online

Com intuito de identificar grupos na rede, utilizamos a métrica da modularidade. Trata-se de uma medida frequentemente empregada para detectar a estrutura de comunidade em redes sociais (Recuero; Bastos; Zago, 2018). Ao aplicar o algoritmo de modularidade na rede completa, por meio do Gephi,<sup>10</sup> utilizando a resolução 2, o resultado foi 0,679, o que denota uma rede com alta modularidade. Os perfis analisados foram quase todos classificados na classe 122, com exceção apenas de três (Tabela 2).

**Tabela 2** – Classificação de modularidade

Usuário	Classe
AbrahamWeint	122
AdrillesRJorge	122
AnaPaulaVolei	122
bernardokuster2	122
BolsonaroSP	122
brainletbr	133
BrunaTorlay	122
CarlaZambelli38	122
CarlosBolsonaro	122
Damadeferroofic	122
filgmartin	180
GeneralMourao	208
jairbolsonaro	122
JornalBSM	122
josiasteofilo	122
kenmiles	122
kimpaim	122
L3itadas_lo3n_	122
leandroruschel	122

<sup>9</sup> Na rede gerada para este trabalho, os nós são os perfis e as arestas/laços, menções ou respostas.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://gephi.org>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Lets_Dex	122
LorenzonItalo	122
LucianoHangBr	122
oiluiz	122
OlavoOpressor	122
opropriofaka	122
oproprioIavo	122
Rconstantino	122
realpfigueiredo	122
reportersalles	122
taoquei1	122
TerraBrasilnot	122

**Fonte:** Os autores.

Tais valores denotam que esses perfis formam uma comunidade dentro da rede composta pelas interações comunicativas capturadas pela coleta. Há, portanto, uma proximidade entre esses perfis, que interagiram mais entre si do que com outros perfis pertencentes a outras classes, o que pode ser considerado um indicio de homofilia entre os perfis olavistas.

É digno de nota a presença de *links* em diversos perfis de agentes políticos que levam a outros canais e plataformas de comunicação, como Telegram. É o caso, por exemplo, dos perfis Carlos Bolsonaro (@CarlosBolsonaro) e Jair M. Bolsonaro (@jairbolsonaro). Isso pode ser considerado um indicativo de mobilização pelo Twitter visando influenciar não apenas o espaço público abrangido pela plataforma, mas também ampliar o alcance para outros espaços. Tal fato é especialmente relevante em ano de eleição, em que o Telegram tem se mostrado refratário aos mecanismos de controle da Justiça Eleitoral brasileira.<sup>11</sup>

#### 4.2 Características dos perfis, dos Tweets e das imagens e memes

Nas análises dos traços digitais, uma série de marcadores nos auxiliam a identificar elementos identitários dos perfis selecionados. Inicialmente, destacamos que, dos 31 perfis analisados, apenas

cinco se identificam como mulheres, enquanto 19 se declaram homens; sete não apresentavam elementos de identificação de gênero, pois são perfis de jornais, de homenagens e de anônimos. Nesse sentido, um primeiro achado da análise é a constatação da predominância de homens nos perfis olavistas.

Ao analisar os traços 1, 2 e 4, percebemos que seus sentidos poderiam ser mais bem categorizados em quatro grupos, quais sejam: religiosidade e cristianismo; patriotismo, conservadorismo e antiesquerdismo. A seguir, exploramos os achados em cada um desses grupos.

##### 4.2.1 Religiosidade e cristianismo

No que tange aos aspectos relacionados à *religiosidade* e ao *cristianismo*, identificamos perfis que trazem a fé manifestada através da descrição biográfica, do *banner* e das mensagens. O destaque cabe à conta do presidente Jair M. Bolsonaro (@jairbolsonaro) que traz em seu *banner* o *slogan* do governo "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", deixando evidente que os valores cristãos estão fortemente inseridos nos planos de governo (Figura 1). Esses valores orientam projetos que tocam em setores importantes da organização social, como a educação, por exemplo.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60341865>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Figura 1 – Banner de Jair Bolsonaro no Twitter



Fonte: Twitter.

Da mesma forma, a conta do *site* de notícias Terra Brasil (@TerraBrasilnot), apresenta o lema "Deus acima de tudo e de todos", tanto no *banner*, quanto na descrição, reforçando e deixando claro os preceitos que regem a organização (Figura 2). Além disso, o Terra Brasil se declara como um *site*

de notícias que tem responsabilidade perante a seu público ao tratar os fatos em sua totalidade. Esses elementos nos levam a entender que, em grande medida, as inclinações ideológicas estão sempre presentes na condução e na construção de notícias pela organização.

Figura 2 – Página do perfil Terra Brasil Notícias



Fonte: Twitter.

No dia da morte de Olavo de Carvalho, o perfil Terra Brasil Notícias publica a seguinte mensagem: "Vídeo de Olavo de Carvalho falando

sobre Deus emociona a Web, VEJA <https://t.co/HuclSDSkHh>". Tal tweet ressalta o direcionamento do perfil para a valorização de preceitos religiosos

e cristãos buscando reforçar a aproximação de Olavo com a fé cristã.

Outros perfis que buscaram destacar a relação de Olavo com a religião foram Adrilles Jorge (@AdrillesRJorge) e Fernanda Salles (@reporter-salles). Adrilles fez a seguinte postagem: "Olavo traduziu a base do pensamento cristão para além de toda ideologia aprisionante: o sentido de doação moral e intelectual na ação política, social e individual que ampliou infinitamente o ideário filosófico do Brasil. Foi o anti-ideólogo, o único filósofo brasileiro". Já Fernanda Salles destacou que:

Os valores e princípios de um cristão conservador são imutáveis porque a bíblia é imutável. Estão acima da política e das necessidades momentâneas. Compreender isso, para alguns, pode ser difícil. O professor Olavo era a expressão fiel dessa verdade. Seguirei seu ensinamento!

Tais posições reforçam a moralidade de matriz cristã como um dos pilares que sustentam os modos de ser, de estar, de pensar e de agir, estabelecendo ainda, fortes conexões com o tema da família como elemento regulador dos bons costumes. Exemplos disso são os perfis de Otávio Fakhoury (@opropriofaka), que na descrição declara a primazia da Família, de Deus e da Pátria e Carla Zambelli (@CarlaZambelli38), que na descrição se apresenta como "mãe do João e esposa do Cel. Aginaldo". Fakhoury, inclusive, invoca Deus para prestar uma homenagem a Olavo

no dia de sua morte: "Agradeço imensamente a Deus pela vida do Prof. Olavo, que hj descansa com o Pai, e pela vida de toda a sua família. Obrigado Pai, por ter me permitido conhecer e conviver com essa linda família".

Todos os perfis que expressam elementos de religiosidade em seu perfil se relacionam com o cristianismo, principalmente destacando Deus como uma superioridade universal. Alguns deles fazem questão de destacar a família como elemento constituidor de uma moralidade que busca preservar os valores tradicionais e que, como nos lembra Melinda Cooper (2017), esforçam-se em se posicionar a favor da vida e contra qualquer avanço sobre as questões sexuais e reprodutivas sobre a família, por exemplo.

#### 4.2.2 Patriotismo

O *patriotismo* também se destaca como um dos marcadores fundamentais das identidades coletivas dos atores aqui analisados. A utilização da bandeira nacional é uma indicação da vontade de se fazer identificar, de se posicionar e de difundir e compartilhar signos que, através do símbolo, demonstram suas inclinações tanto políticas, quanto de costumes.

Essa utilização da bandeira é feita de diferentes maneiras. Uma delas é o emprego dos ícones, seja ao lado do nome, seja na descrição do perfil. A outra forma de manifestação é a utilização da bandeira nacional no *banner* como podemos observar nos exemplos a seguir (Figura 3; Figura 4).

Figura 3 – Banner do perfil Carlos Bolsonaro



Fonte: Twitter.

Figura 4 – Página do perfil TeAtualizei



Fonte: Twitter.

Além da utilização da bandeira nacional como elementos que compõem o patriotismo manifestado por esses perfis, as cores da bandeira, a menção ao hino nacional e a autodeclaração também constituem o leque de marcadores que definem suas aspirações. Tais características podem ser identificadas com o que Alonso e Mische (*apud* Von Bülow; Dias, 2019) chamaram de "repertório patriótico", ao empregar símbolos como a bandeira, as suas cores e o hino nacional como elementos unificadores.

As marcas de patriotismo presentes nos perfis evidenciam, ademais, uma narrativa voltada para a recuperação do país, a valorização da pátria e a luta contra os rumos que o país tomou, principalmente nos anos de governo do PT, considerando, por exemplo, os avanços nos direitos humanos e nas liberdades sexuais. Tais perfis destacaram, ainda, as contribuições de Olavo de Carvalho nessa empreitada no dia de sua morte, como os tweets de Bernardo Küster (@bernardokuster2), "Bolsonaro decretou luto oficial em todo o país

no dia de hoje pela morte do Olavo. Atitude de honra e gratidão ao homem que acordou, aos gritos, o Brasil de um sono profundo", e de Carla Zambelli (@CarlaZambelli38), "A contribuição de Olavo de Carvalho à reconstrução do Brasil é incalculável. Pode demorar, mas todo o povo brasileiro reconhecerá seu legado. #Olavolmortal <https://t.co/dfyFeBB6sb>".

#### 4.2.3 Conservadorismo

Dos perfis que possuem um viés associado ao *conservadorismo* percebemos duas direções distintas. A primeira delas são os perfis que declaram apoio a personalidades como Margaret Thatcher e Ronald Reagan. O perfil Dama de Ferro (@DamaDeFerroofic) se dedica a prestar uma homenagem a Margaret Thatcher e, também, criar tiradas de humor sobre política. O *banner* deste perfil traz uma identidade visual personalizada registrando que a conta é de/e para fãs da ex-primeira-ministra do Reino Unido (Figura 5).

Figura 5 – Página do perfil Dama de Ferro no Twitter



Fonte: Twitter.

Outro perfil de destaque é a da ex-atleta de vôlei Ana Paula Henkel (@AnaPaulaVolei), que também exibe no *banner* uma fotografia de Thatcher e de Reagan (Figura 6). A partir disso, podemos inferir que a exaltação de personalidades que representam o conservadorismo em âmbito internacional demonstra a inspiração exerci-

Figura 6 – Página do perfil Ana Paula Henkel



Fonte: Twitter.

da por essas personalidades. Inspiração esta que tange às práticas radicais e ideológicas do conservadorismo, moldadas por preocupações crescentes com o estado de bem-estar e com a gestão econômica (Lacerda, 2018).

O segundo caminho diz respeito a perfis que, na descrição, se declaram conservadores, como

é o caso de Rodrigo Constantino (@Rconstantino), Otávio Fakhoury (@opropriofaka) e Carla Zambelli (@CarlaZambelli38). Os três perfis fazem questão

de deixar claro a sua posição exprimindo orgulho de se assumirem conservadores (Figura 7; Figura 8; Figura 9).

**Figura 7** – Página do perfil Rodrigo Constantino no Twitter



Fonte: Twitter.

**Figura 8** – Página do perfil Faka



Fonte: Twitter.

**Figura 9** – Página do perfil Carla Zambelli



Fonte: Twitter.

Em conformidade com esse apreço pelo conservadorismo, o *Jornal Brasil Sem Medo* (@JornalBSM) determina seus valores e sua linha editorial se apresentando como "O maior jornal conservador do Brasil". Declarar seu propósito em produzir um jornalismo com viés conservador é tratado como um diferencial oferecido pelo jornal e que, além de também demonstrar um

certo "orgulho", evidencia "perceptível coragem" em posicionar-se, como estratégia para alcançar públicos conservadores.

Nessa perspectiva,

[g]rupos de extrema direita recentemente amalgamados têm eclodido audaciosamente na vida pública após terem passado anos à espreita, na maior parte do tempo nas sombras. Políticos e vitórias políticas encorajaram

movimentos de extrema direita que, por sua vez, se sofisticam à medida que manipuladores políticos e peritos em mídia social moldam a mensagem (Brown, 2019, p. 9-10).

No dia da morte de Olavo de Carvalho, o vice-presidente, General Hamilton Mourão (@GeneralMourao), destacou no seu perfil sua relevância como uma das principais vozes que buscou veicular o conservadorismo pelo país:

Independentemente da diferença de opinião, o desaparecimento do Professor Olavo de Carvalho deixa uma lacuna no pensamento brasileiro. Defensor intransigente da liberdade e livre iniciativa, fundamentos da democracia, ele sustentou valores conservadores caros à nossa sociedade.

#### 4.2.4 Antiesquerdismo

Alguns perfis se inserem no *antiesquerdismo*, pois exprimem críticas direcionadas ao campo político da esquerda, em especial ao comunismo. Podemos estabelecer relações entre esses perfis e Olavo de Carvalho no que se refere aos aspectos de depreciação da esquerda brasileira, visto que Olavo sempre se posicionou como um anticomunista e antipetista, dedicando parte de sua obra a argumentar contra esses segmentos.

Além de sua produção bibliográfica ser recheada de especulações sobre a esquerda brasileira, suas redes sociais também cumpriam o papel de divulgar e circular seus discursos e posicionamentos. Um dos temas de maior interesse era a crítica aos intelectuais de esquerda a partir de suas análises sobre a apropriação das ideias de

Gramsci por esses intelectuais, atribuindo parte das mazelas que afligem o Brasil à influência hegemônica do pensador comunista Antonio Gramsci (Patschiki, 2012; Puglia, 2018). Além disso, Olavo responsabiliza a esquerda, em especial, o Partido dos Trabalhadores (PT), por todas as adversidades que o Brasil vinha passando, amplificando ainda mais o coro dos descontentes.

Um dos perfis que destacou elementos de crítica à esquerda foi o perfil de Rodrigo Constantino (@Rconstantino), que no *banner* mostra uma coleção de livros que já escreveu sobre os mais diferentes temas, entre eles *Esquerda caviar: a hipocrisia dos artistas e intelectuais progressistas no Brasil e no mundo*, *Contra a maré vermelha: Um liberal sem medo de patrulha* e *O brasileiro é otário? O alto custo da nossa malandragem*. Além disso, Rodrigo Constantino fez questão de enfatizar as contribuições de Olavo de Carvalho com argumentos contra o comunismo no dia de sua morte: "Coluna da semana: Se Paulo Freire ajudou a doutrinar milhares de comunistas nas salas de aula, Olavo de Carvalho ofereceu o antídoto com seu embasamento <https://t.co/RO2nt6ZypT>". Outra conta que merece destaque é a de Otávio Fakhoury (@opropriofaka) que na descrição se autodeclara "anticomunista".

A rivalidade também é evidenciada nas mensagens postadas no Twitter, principalmente ao retratar a desconsideração da esquerda com a morte de Olavo, muitas vezes abordada em tom de ameaça, salientado o "legado" deixado por ele. Exemplos disso estão elencados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Posts que evidenciam a rivalidade

Perfil	Tweet
@kenmiles	Eu não sei pq esquerdista e liberal do cu sujo tão comemorando a morte do Olavo. Agora que começa a verdadeira difusão de sua obra. Eles deviam ficar é preocupados
@LorenzonItalo	A reação da esquerda à morte do Olavo não me incomoda nem um pouco. Ao contrário, me alegra. É o inferno gritando que mais uma alma foi para o céu. É a prova que ele continuará incomodando por séculos. Gritem mais! Xinguem mais! Caluniem mais! Vocês não podem mais atingi-lo

@oiluiz

Esquerdista comemorar a morte do Olavo é um troféu a mais para ele. Significa que eles reconhecem o perigo que ele representava quando vivo. Significa também que eles são ignorantes demais para saber que as ideias e as obras sobrevivem ao autor

**Fonte:** Os autores, com base em dados coletados no Twitter.

Especificamente sobre o tweet de Italo Lorenzon (@LorenzonItalo), chama a atenção sua comparação da esquerda com o inferno, que mobiliza uma gramática religiosa cristã para qualificar a esquerda. A esquerda é tratada não como um adversário político a ser enfrentado no jogo democrático, mas um inimigo a ser derrotado, uma potestade do mal que desafia o bem personificado, neste caso, em Olavo de Carvalho, que teria ido para o céu após sua morte, para

"descansa[r] na presença do pai", nos termos utilizados pelo perfil Faka (@opropriofaka) em um tweet. Podemos tratar essas manifestações como expressão pós-política que tende a transformar adversários políticos em inimigos construídos em termos religiosos, étnicos ou morais (Mouffe, 2020). Noutras palavras, em vez da disputa entre direita e esquerda, o antagonismo aqui assume a expressão de uma luta entre o bem e o mal.

**Figura 10** – Tweet do perfil Faka



**Fonte:** Twitter.

### Considerações finais

Tratando o Twitter como um espaço privilegiado da política, procuramos investigar elementos de identidades coletivas na plataforma, especificamente da nova direita. Para tanto, analisamos diversos tweets e seus respectivos perfis que se manifestaram sobre a morte de Olavo de

Carvalho, considerado um guru da nova direita brasileira.

Um dos achados da pesquisa diz respeito ao tamanho minoritário de olavistas nos tweets e perfis analisados. Dos 100 perfis mais relevantes na rede, apenas 31 são elogiosos a Olavo de Car-

valho. Desses 31 perfis olavistas, 28 apresentam padrões de interação que permitem sua classificação, por meio do cálculo de modularidade, dentro de um mesmo grupo. Trata-se de um indicio de que olavistas tendem a interagir mais entre si do que com não olavistas.

As análises realizadas, com base nos traços digitais, nos levaram a identificar características marcantes no que diz respeito à nova direita brasileira e ao olavismo como fenômeno cultural e político. Destacamos elementos como a religiosidade e o cristianismo como fortes marcas que constituem as identidades desses atores, evidenciando traços particularmente relacionados a valores morais e de costumes, em especial, no reconhecimento da família tradicional. Além disso, o patriotismo também é um componente constitutivo dessas identidades, revelando a importância de símbolos, como a bandeira, o hino nacional e as cores verde, amarela, azul e branca que foram, por sua vez, apropriados por parte dos perfis analisados como forma de manifestar suas inclinações tanto políticas, quanto ideológicas.

Nessa perspectiva, o conservadorismo também é refletido nesses perfis ao retratar uma retórica nacionalista em defesa de um ideal unificador e homogeneizador, ancorado nas bases de um autoritarismo social, anticomunista e antiesquerdista. Ressaltamos, portanto, que tais perfis estão articulados em torno da morte de Olavo de Carvalho, apontando para as íntimas relações que interligam esses atores.

Sobre as limitações do trabalho, é importante ressaltar o reduzido número de perfis analisados e a concentração em um único evento, isto é, a morte de Olavo de Carvalho. Para testar quão generalizáveis são as conclusões sobre os elementos identitários da nova direita encontradas neste trabalho, convém expandir a análise para incluir um número maior e mais representativo de perfis que se comunicam sobre eventos distintos. Tal empreitada não foi possível nos limites deste trabalho, mas será objeto de trabalhos futuros no bojo desta pesquisa.

Por fim, cabe destacar que algumas análises a serem feitas envolvem os tipos de perfil selecio-

nados nesta análise. Nos próximos passos desta pesquisa, pretendemos ampliar as considerações aqui observadas e concentra-nos em novos marcadores, a fim de revelar quais perfis são verificados e quais não são; o número de perfis *fakes*, de pessoas de públicas, anônimos e de organizações, como os jornais e instituições governamentais, por exemplo; os *links* apresentados por esses perfis nas descrições que levam para outros lugares como *sites* particulares, YouTube, Telegram, entre outros, e verificar a relevância dessas informações para a construção de identidades coletivas.

### Nota descritiva da participação de cada autor

Os autores declaram que todos participaram igualmente na realização e revisão de todas as partes que compõem este trabalho.

### Referências

- BENKLER, Y. Degrees of freedom, dimensions of power. *Daedalus*, Cambridge, v. 145, n. 1, p. 18-32, 2016.
- BENNETT, W. L.; PFETSCH, B. Rethinking Political Communication in a Time of Disrupted Public Spheres. *Journal of Communication*, Oxford, v. 68, n. 2, p. 243-253, 1 abr. 2018.
- BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Filosófica Politeia, 2019.
- CARDON, D. A Democracia Internet: promessas e limites. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- CASIMIRO, F. H. C. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: GALLEGOS, E. S. Ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CEPÊDA, V. A. A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. *Mediações*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 40-74, maio/ago. 2018.
- CHALOUB, J.; PERLATTO, F. Intelectuais da "nova direita" brasileira: ideias, retórica e prática política. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 39., 2015, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: Compós, 2015. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt19/g620-intelectuais-da-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/file>. Acesso em: 8 fev. 2021.

- CODATO, A.; BOLOGNESI, B; ROEDER, K. M. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, S. V; KAYSEL, A.; CODAS, G. *Direita, volver! o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015 p. 115-144.
- COOPER, M. *Family Values: Between Neoliberalism and the New Social Conservatism*. Nova Iorque: Zone Books, 2017.
- CROSSET, V.; TANNER, S.; CAMPANA, A. Researching far right groups on Twitter: Methodological challenges 2.0. *New Media & Society*, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 939-961, 2018.
- DAHLBERG, L. Visibility and the Public Sphere: A Normative Conceptualisation. *Javnost – The Public*, [s. l.], v. 25, n. 1-2, p. 35-42, 3 abr. 2018.
- DUARTE, J. S. *O avanço do conservadorismo no Brasil e nos Estados Unidos no século XXI*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- FREIXO, A.; MACHADO, R. P. Dias de um futuro (quase) esquecido: um país em transe, a democracia em colapso. In: MACHADO, R. P; FREIXO, A. *Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. p. 9-24.
- FUCHS, C. Social Media and the Public Sphere. *tripleC: Communication, Capitalism & Critique. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 57-101, 19 fev. 2014.
- GALLEGO, E. S. *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- GILLESPIE, T. The politics of 'platforms'. *New Media & Society*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 347-364, 1 maio 2010.
- GOLDSTEIN, A. A ascensão da direita radical brasileira no contexto internacional. In: BOHOSLAVSKY, E.; MONTA, R. P. S; BOISARD, S. *Pensar as direitas da América Latina*. São Paulo: Alameda, 2019. p. 17-36.
- HAN, B.-C. *Sociedade da Transparência*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HEYWOOD, A. *Political ideologies: an introduction*. New York: Palgrave Macmillan, 2012.
- HUSZÁR, F. et al. Algorithmic amplification of politics on Twitter. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, [s. l.], v. 119, n. 1, 21 dez. 2021.
- LACERDA, M. B. *Neoconservadorismo: articulação pró-família, punitivista e neoliberal na Câmara dos Deputados*. 2018. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- LAZZARATO, M. *As Revoluções do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LIM, M. Freedom to hate: social media, algorithmic enclaves, and the rise of tribal nationalism in Indonesia. *Critical Asian Studies*, [s. l.], v. 49, n. 3, p. 411-427, 3 jul. 2017.
- LÖWY, M. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, p. 652-664, out./dez. 2015.
- MACHADO, D. F. Mediações algorítmicas: o poder de modulação dos algoritmos do Facebook. *Parágrafo*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 43-55, 29 jun. 2018.
- MACHADO, R. P. *Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- MAI, H. *Framing White Supremacy: The Creation of Collective Identity Over YouTube*. Senior Independent Study Theses, [s. l.], 1 jan. 2020.
- MARQUES, Â. C. S. Dimensões do processo comunicativo na deliberação on-line: trocas argumentativas, criação de cenas dissensuais e construção do sujeito político. In: MENDONÇA, R. F.; PEREIRA, M. A.; FILGUEIRAS, F. (org.). *Democracia Digital: publicidade, instituições e confronto político*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 259-284.
- MARQUES, A. C. S.; MENDONÇA, R. F. A política como (des)construção de sujeitos: desencaixes e rearticulações identitárias em protestos multitudinários contemporâneos. *Galáxia*, São Paulo, n. 37, p. 41-54, abr. 2018.
- MARQUES, V. *Olavo não tinha razão, mas tinha faro*. Jacobin Brasil, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2022/01/olavo-nao-tinha-razao-mas-tinha-faro>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- MENDONÇA, R. F. *Deliberação Online: uma avaliação de algumas propostas de mensuração*. In: MENDONÇA, R. F.; PEREIRA, M. A.; FILGUEIRAS, F. (ed.). *Democracia Digital: publicidade, instituições e confronto político*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 259-284.
- MELUCCI, A. *Challenging Codes: Collective Action in the Information Age*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- MENDONÇA, R. F.; AMARAL, E. F. L. *Racionalidade online: provimento de razões em discussões virtuais*. *Opinião Pública*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 418-445, ago. 2016.
- MESSENBERG, D. A cosmovisão da "nova" direita brasileira. In: MACHADO, R. P.; FREIXO, A. *Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. p. 25-49.
- MIGUEL, L. F. *A reemergência da direita brasileira*. In: GALLEGU, E. S. *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-26.
- MILAN, S. *Mobilizing in Times of Social Media. From a Politics of Identity to a Politics of Visibility*. *SSRN Electronic Journal*, [s. l.], 2015a.
- MILAN, S. *When Algorithms Shape Collective Action: Social Media and the Dynamics of Cloud Protesting*. *Social Media + Society*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 205630511562248, 22 set. 2015b.
- MILAN, S. *The Materiality of Clouds: Beyond a Platform-Specific Critique of Contemporary Activism*. In: MORTENSEN, M.; NEUMAYER, C.; POELL, T. (ed.). *Social Media Materialities and Protest: Critical Reflections*. London: Routledge, 2018. p. 116-128.

MILAN, S.; GUTIERREZ, M. Technopolitics in the Age of Big Data. In: CABALLERO, F. S.; GRAVANTE, T. (ed.). Networks, Movements and Technopolitics in Latin America: Critical Analysis and Current Challenges. Global Transformations in Media and Communication Research – A Palgrave and IAMCR Series. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 95-109.

MILAN, S.; TRERÉ, E. Big Data from the South(s): Beyond Data Universalism. Television & New Media, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 319-335, 1 maio 2019.

MOTTA, R. P. S. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVSKY, E.; MOTTA, R. P. S.; BOISARD, S. Pensar as direitas da América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. p. 75-98.

MOUFFE, C. Por um Populismo de Esquerda. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

PARISER, E. O Filtro Invisível: o que a Internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PRAZERES, L. 'Olavismo vai sobreviver à morte de Olavo de Carvalho', diz estudioso da nova direita. BBC News, Brasília, 26 jan. 2022. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60135220?at\\_medium=custom7&at\\_campaign=64&at\\_custom4=3F584716-7E9E-11EC-835C-2B03BECD475E&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_custom2=twitter&at\\_custom1=%5Bpost+type%5D](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60135220?at_medium=custom7&at_campaign=64&at_custom4=3F584716-7E9E-11EC-835C-2B03BECD475E&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom2=twitter&at_custom1=%5Bpost+type%5D). Acesso em: 5 mar. 2022.

RAMOS, G. A. Bolsonarismo, conservadorismo e direitos humanos: analisando o papel da ideologia política como condicionante ao pleno exercício dos direitos humanos no Brasil contemporâneo. Mural Internacional, [s. l.], v. 11, p. e48071, nov. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/48071/35878>. Acesso em: 5 mar. 2022.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. Análise de Redes para Mídia Social. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RIBEIRO, M. H. et al. Auditing Radicalization Pathways on YouTube. In: WOODSTOCK '18: ACM SYMPOSIUM ON NEURAL GAZE DETECTION, 2019, New York. Anais [...]. New York: ago. 2019.

RIEDER, B.; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, A.; COROMINA, Ô. From ranking algorithms to 'ranking cultures': Investigating the modulation of visibility in YouTube search results. Convergence, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 50-68, 1 fev. 2018.

ROCHA, C. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância? In: GALLEGU, E. S. O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 47-52.

ROCHA, C. Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil. São Paulo: Todavia, 2021

RODRIGUES, L. S. Uma revolução conservadora dos intelectuais (Brasil/2002-2016). Política & Sociedade, Florianópolis, v. 17, n. 39, p. 277-318, maio./ago. 2018.

ROUVROY, A.; BERNS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o dispar como condição de individuação pela relação? In: BRUNO, F. et al. (ed.). Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 107-139.

SCHRADIE, J. The Revolution That Wasn't: How Digital Activism Favors Conservatives. Cambridge: Harvard University Press, 2019.

SILVEIRA, S. A. DA. Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

SILVEIRA, S. A. Governo dos Algoritmos. Revista de Políticas Públicas, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 267-281, 2017.

TUFEKCI, Z. Twitter and tear gas: the power and fragility of networked protest. New Haven: Yale University Press, 2017.

TUFEKCI, Z. Opinion | YouTube, the Great Radicalizer. The New York Times, [s. l.], 10 mar. 2018.

VAN DIJCK, J. The Culture of Connectivity: a Critical History of Social Media. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VON BÜLOW, M.; DIAS, T. O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff. Revista Crítica de Ciências Sociais, [s. l.], n. 120, 2019.

---

## Marcus Abílio Pereira

Doutor em Sociologia Política pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professor Associado do DCP da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

## Bruno Anuniação Rocha

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

## Nathalia Guimarães e Sousa

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

### Marcus Abílio Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais

DCP/FAFICH

Av. Antônio Carlos, 6627

Pampulha, 31270-901

Belo Horizonte, MG, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*